

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Fragmento de “O mulato”

Pouco lhe faltava já para chegar a fazenda, muito pouco, uma miserável distância, e, contudo, mais lhe custava esse pouco do que todo o resto da viagem. Fechou os olhos e deixou que o cavalo corresse à toa, galopando ruidosamente na terra úmida de orvalho. Ele ofegava, acossado por fantasmas, via a sua vítima, com a boca muito aberta, os olhos convulsos, a falar-lhe coisas estranhas numa voz de moribunda, a língua de fora, enorme e negra, entre gorgolhões de sangue. E via também surgir aquele padre infame, bater-lhe no ombro, apresentar-lhe, sorrindo, um alvitre, propor uma condição e passar logo à ameaça brutal: “Tenho-te na mão, assassino! Se quiseres punir-me, entrego-te à justiça!”

AZEVEDO, Aluísio. “O Mulato”. São Paulo: Martin Claret, 2006, p.63.

Questão 1 – Identifique a frase que foi transcrita sem o necessário acento indicador de crase:

- () “[...] para chegar a fazenda [...]”
- () “[...] via a sua vítima [...]”
- () “[...] com a boca muito aberta [...]”

Questão 2 – Na passagem “[...] deixou que o cavalo corresse à toa [...]”, a crase compõe uma locução adverbial que indica:

- () meio
- () modo
- () lugar

Questão 3 – No trecho “[...] a falar-lhe coisas estranhas [...]”, não há crase. Por quê?

- () Porque não se usa crase antes de verbo.
- () Porque não se usa crase antes de verbo no infinitivo.
- () Porque não se usa crase antes de verbo que exprime ação.

Questão 4 – Na parte “[...] à ameaça brutal [...]”, a crase é a contração da preposição exigida por um verbo com o artigo “a” que define o substantivo “ameaça”. Aponte o referido verbo:

- () “apresentar-lhe”
- () “propor”
- () “passar”

Questão 5 – Em “[...] entrego-te à justiça!”, a crase forma:

- () um objeto direto
- () um objeto indireto
- () um predicativo do sujeito